



10ª Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Classe social, gênero, raça, etnia e diversidade sexual.

Intensificação do trabalho doméstico na pandemia do coronavírus

Com as medidas de isolamento provocadas pela pandemia da Covid-19 o espaço doméstico se tornou também o espaço de trabalho. Consoante Melo (2021), a mudança da rotina em virtude do período pandêmico afetou a todos os trabalhadores. Contudo, incidiu de forma muito mais precarizada às mulheres, que além do trabalho profissional, realizam trabalho doméstico e atividades de cuidados.

Segundo Melo (ibidem), estando o tempo inteiro em casa, sem poder ir para o trabalho corporativo, as mulheres se dedicavam ainda mais ao trabalho doméstico e aos cuidados. Cabe destacar que algumas mulheres ocupavam cargos mediados por meios telemáticos, e por isso passaram a trabalhar em casa de forma remota.

A imposição do teletrabalho pela pandemia, conforme Melo (2021), fez com que as mulheres exercessem seu trabalho profissional e fossem donas de casa no mesmo espaço e em tempo integral. Ademais, nesse período não podiam contar com as creches e escolas, que estavam fechadas a fim de cumprir as medidas de isolamento. Isso intensificou ainda mais a jornada da mulher.

Melo (2021), aponta que, antes da pandemia, as mulheres já conciliavam trabalho institucional e atividades domésticas. No entanto, elas não se dedicavam ao mesmo tempo a ambas. Ademais, aquelas que perderam seus empregos devido à pandemia, sentiram-se ainda mais responsáveis pelo âmbito doméstico. Logo, nota-se que o período pandêmico intensificou

as jornadas de trabalho das mulheres, que no aprofundamento da precarização do trabalho, já eram jornadas muito agudas.

Cabe destacar também que, consoante Pinheiro et al. (2019), o trabalho doméstico e de cuidados remunerados no Brasil evidenciam três características dessa sociedade: a primeira, que a herança escravocrata ainda é muito presente. A população negra é associada à servidão, sobretudo as mulheres negras, pois exercem o trabalho doméstico remunerado há tempos em residências de famílias brancas, além de exercerem trabalho doméstico em seus próprios lares. A segunda revela a marca do patriarcado no Brasil e a terceira e última expressa a complexa desigualdade de renda que permite que trabalhadores com maiores salários contratem outros trabalhadores para exercer o trabalho reprodutivo.

Dessa forma, a pandemia da Covid- 19 acentuou o que já era presente na sociedade brasileira, as opressões de gênero, raça e classe. A intensificação do trabalho doméstico na pandemia significou a garantia da reprodução social do capital, uma vez que além da produção material, para se manter, o capital necessita do trabalho doméstico, do Estado, da família, das igrejas, das escolas, da ciência, da cultura e entre outras facetas que compõem a esfera da reprodução social. A divisão de classe, o racismo e o patriarcado estruturam portanto a produção e reprodução do capital.

Referências

MELO, Kelly Cristhie. **Os impactos do home office na vida das mulheres trabalhadoras antes e durante a pandemia de COVID-19, no Brasil:** uma revisão sistemática da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 80. 2021.

PINHEIRO, Luana; LIRA, Fernanda; REZENDE, Marcela; NATÁLIA, Fontoura. **Os desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI :** reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD Contínua. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2019.